



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 71 — N.º 850 — 13 de Julho de 1993

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Também por nós foi crucificado

Deve reconhecer-se que nos últimos dois séculos o Ocidente, de raiz cristã, apurou de modo muito agudo os sentimentos de solidariedade para com todos os que sofrem. E tanto homens como animais. Pode evidentemente discutir-se, ou dissentir-se abertamente, diante de certas posições extremas, quer em face do sofrimento dos homens, quer sobretudo do dos animais, as quais levadas às suas últimas consequências, poderiam tornar impossível a vida na terra. Imagine-se só que amanhã as sociedades protectoras dos animais vinham pôr em causa o uso da carne e do peixe na alimentação humana! Porque, de facto, o homem é um animal que vive largamente da morte de outros animais. E para viver deles tem primeiro que os matar, e por mais suas e mesmo sofisticados que sejam os meios empregados, o certo é que matam mesmo... Ora o matar (mas sobretudo causar dor), é uma coisa que cada vez nos parece menos aceitável nas acções e nos sentimentos. Portugal gloria-se, nos aréopagos internacionais, de ter sido o primeiro país a abolir a pena de morte, e já há quem defenda o fim das touradas, mesmo que o touro não seja abatido na arena. Por outro lado, em países de menos tradição humanista, e mesmo nalguns recantos da Europa, acontecem diariamente não só inúmeros casos de castigos violentíssimos e "exemplares", mas tem-se notícia de torturas e de crueldade sobre adultos e crianças inocentes, que fazem arrepiar ao primeiro assomo de imaginação.

O Ocidente apura ao máximo o sistema de multas, e atenua quanto pode o rigor das prisões, investindo somas enormes na reintegração social dos delinquentes, não só porque economicamente se podem tirar daí dividendos, mas também e sobretudo, devemos reconhecê-lo, porque se vai apurando o sentimento de "compaixão", no sentido original da palavra. Por isso se proibiram os castigos físicos nas escolas, e por isso alguns estão a pensar que também os pais deveriam ser proibidos de bater nos seus filhos, enquanto aliás não for possível a proibição absoluta de o marido bater na esposa. Admite-se ainda o castigo moral, mas cada vez menos o castigo físico. Por uma questão de sensibilidade. Conseguiremos prosseguir nesta via?

Consigamos ou não, esta realidade ocidental explica algumas dificuldades que o homem dos nossos dias manifesta, mesmo o católico, para uma reflexão séria sobre o mistério do sofrimento de Cristo, não tanto na sua relação com os que o condenaram, mas na sua aceitação por parte de Deus. De facto nós proclamamos no Credo que Jesus "foi por nós crucificado". E não teríamos muito trabalho para buscar textos em que Deus aparece como decretando esse final trágico de Cristo como resgate necessário para a salvação da Humanidade. E quando esta "teologia" da Cruz se manifesta em acontecimentos tão recentes como as aparições de Fátima, então alguns sobem ao rubro na sua rejeição do sofrimento, e proferem afirmações que dificilmente se conseguem harmonizar não só com os dogmas da fé, mas mesmo com as suas expressões linguísticas mais consagradas.

Se quiséssemos recapitular nalguns termos essenciais o mistério da Cruz de Cristo, cuja realidade histórico-teológica proclamamos no Credo, diríamos que, sobre o fundo de um verdadeiro pecado do homem, Cristo foi condenado à morte para, com esse sofrimento *satisfazer* suficientemente a Deus, *expiando* na sua carne e espírito o castigo que devia cair sobre nós, os verdadeiros pecadores, e operando assim, pela abundância do seu merecimento, de Deus e homem crucificado, a nossa *redenção* do poder do maligno. Em síntese, e segundo a bellissima exposição da carta aos Hebreus, Jesus Cristo, "apesar de Filho de Deus, aprendeu a obedecer, sofrendo, e uma vez atingida a perfeição, tornou-se, para todos os que Lhe obedecem, fonte de salvação eterna, tendo sido proclamado por Deus *Sumo Sacerdote* segundo a ordem de Melquisedec" (5, 8-10), de tal modo que "Ele é o mediador de uma nova aliança" (9, 15). Quem conhece minimamente S. Paulo sabe que ele volta continuamente a esta convicção da morte de Cristo, como único sacrifício capaz de nos salvar da morte eterna, a que estávamos condenados. Ele que vive agora para sempre, conforme ainda a lapidar expressão da Carta aos Hebreus: "O ponto principal de tudo o que acabamos de dizer é este: Temos um Sumo Sacerdote, que está sentado nos céus à direita do trono da Magestade, ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, erigido pelo Senhor e não pelo homem." (8, 1-2).

Por mais avanços que os homens venham a fazer na sua maneira de tratar a dor e tudo o que conduz à morte, não abolirão nem a realidade do pecado, nem a necessidade do sofrimento para a sua reparação. A morte de Cristo, permanece como porta e apelo supremo à comunhão com a Vida de Deus. Nele, o amor, a vida e a morte são "inseparáveis". Para a vida eterna.

□ P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação das Crianças

No dia 10 de Junho, solenidade do Corpo de Deus, mais de 100.000 peregrinos, entre os quais se encontravam 10.000 crianças, vieram a Fátima participar nas celebrações da Peregrinação Nacional das Crianças. Entre as crianças presentes, destacava-se um pequeno grupo de 10 meninos e meninas vindos de S. Tomé e Príncipe, país onde este ano se celebram os 500 anos de «evangelização e encontro de culturas».

nuvens, mas sem a chuva que ameaçava nos dias anteriores. As crianças que iam chegando dirigiam-se à Capelinha das Aparições para também elas oferecerem flores a Nossa Senhora. No Centro Pastoral Paulo VI, assistiu-se a uma encenação representada por crianças de Fátima, e que tinha como título «Deixai vir a mim as crianças» . Antes da encenação, o grupo de crianças de S. Tomé e Príncipe apresentou também uma

bre o Santuário de Fátima. A equipa de paraquedistas, formada por um capitão e 9 sargentos, da base-escola de tropas-paraquedistas de Tancos, apesar do céu povoado de nuvens e de se sentir alguma ventania, desceu com suavidade até ao solo, e poisou, um a um, num espaço reservado, junto ao Monumento do Sagrado Coração de Jesus. Eram eles que traziam a «surpresa», lenços multicoloridos com o tema da peregrinação inscrito, e foram eles que a distribuíram pelas crianças, com a ajuda de vários colaboradores. Foi sem dúvida um momento alto da peregrinação, em que transbordou a alegria das crianças, e troaram no recinto os vivas e as palmas.

Depois da partilha dos almoços, com as crianças a encher de colorido todos os parques do Santuário, o programa da peregrinação continuou da parte da tarde com a repetição da encenação no Centro Pastoral Paulo VI, para as crianças que não tiveram oportunidade de assistir de manhã. Em ambas as sessões o anfiteatro do Centro Pastoral encheu completamente. As crianças seguiram, depois, em procissão para a Capelinha das Aparições, rezando o terço, tendo tudo terminado com a consagração a Nossa Senhora e despedida.



Durante o mês de Maio, mês dedicado a Nossa Senhora, todas as crianças tinham sido convidadas a fazer uma renúncia em favor de um orfanato de S. Tomé e Príncipe. Ainda nos autocarros, à vinda para Fátima, as crianças entregaram as suas ofertas, que depois iriam ser apresentadas no ofertório da Eucaristia do dia 10, por um responsável ou por uma criança em nome de todo o grupo.

A Peregrinação, que já se realiza desde 1977, foi presidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima, e teve como tema «Creio em Jesus meu Salvador, faz-nos irmãos no seu amor».

Para as crianças que vieram de véspera, houve uma celebração na noite do dia 9, cujo tema foi «Jesus é o Pão da vida eterna». Constatou da recitação do terço, com as próprias crianças a rezarem as dezenas e a fazerem as leituras. Durante a recitação, faziam a oferta de flores a Nossa Senhora.

A manhã do dia 10 surgiu com

pequena peça sobre o mesmo tema, a qual foi muito aplaudida.

A celebração central da peregrinação teve início às 10h00. O altar foi colocado na esplanada, de modo a permitir que as crianças ficassem acomodadas nas escadarias. A concelebrar estavam 88 sacerdotes. D. Serafim proferiu a homilia, falando do Menino Jesus, «que cresceu na sabedoria, na graça e na santidade, e anunciou a mensagem de amor entre os homens». Ao ofertório, tal como as crianças, também os adultos foram convidados a dar uma oferta a S. Tomé e Príncipe. Na comunhão, comungaram 22.000 fiéis.

Momento especial e muito ansiado pelas crianças foi o da entrega das «surpresas». Mas a grande novidade foi a forma como as surpresas chegaram às mãos das crianças. Inesperadamente, um avião sobrevoou a Cova da Iria, e após algumas voltas de preparação, eis que 10 paraquedistas surgem por entre as nuvens, num belo espectáculo nunca antes visto so-



Ano 2000 sem guerra e sem miséria

O cenário e as personagens de Fátima constituem uma mensagem velada, mas a nosso ver bastante eloquente: Nossa Senhora escolheu aparecer a três criaturas pobres de um local igualmente pobre de Portugal. Tem sido este, no geral, um padrão nas aparições da Virgem. Ao escolher entre os seus filhos mais pobres as testemunhas oculares das suas aparições, a Mãe de Deus poderá estar alertando sobre a necessidade de um olhar mais atento e obse-

quioso para os nossos irmãos deserdados e o que eles representam nos planos de Deus. Não há, nos textos sagrados, palavras de condenação à conquista lícita de melhorias materiais e culturais. em passagens distintas; há sim, riqueza de condenação ao egoísmo, à orgia perdulária, à dissipação, à indiferença do homem pelo seu semelhante, à profanação do sagrado pela cobiça e ambição desmedida.

Meus amigos, não custa lembrar

a proximidade do ano 2000, que marca o advento do 3.º milénio de Cristo, o Cordeiro da Paz, o Redentor. Nenhum outro testemunho de júbilo e fé seria mais relevante do que o empenho em prol da paz e da eliminação da miséria até ao ano 2000. Guerra e miséria, tão juntos e interdependentes, inspiram-nos um "slogan": Ano 2000 sem guerra e sem miséria.

□ D. HÉLDER CAMARA
(II Congresso sobre Fátima e a Paz)

Graças da Oração

Os Pastorinhos de Fátima acreditavam firmemente nas palavras de Jesus: "Pedí e recebereis" (Mt. 7, 7) e nas do Anjo, que logo na Primeira Aparição lhes declarou: "Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas". Eles sabiam, como ensina S. Tiago, que "aquele que hesita, é semelhante à onda do mar, agitada e levada de uma parte para a outra pelo vento. Não pense, pois, tal homem, que receberá do Senhor coisa alguma" (Tg. 1, 7).

Rezavam para se unir a Jesus, louvar a Deus, amá-lo, desagrává-lo e para pedir graças. Quantas vezes a sua fé se viu recompensada com a obtenção daquilo que desejavam e pediam!

Na Primeira Aparição, tinha-lhes anunciado Nossa Senhora: "Ide ter muito que sofrer". Esta predição realizou-se plenamente.

Tantas e tais foram as contrariedades que desabaram sobre os seus corações, que Lúcia resolveu não voltar à Cova da Iria, para se evadir a tal torrente de amarguras. Com a força de carácter que a caracteriza, declara: "A resolução estava tomada e eu bem resolvida a pô-la em prática".

À Jacinta, que a chorar, lhe suplica que a acompanhe à Cova da Iria, no dia 13 de Julho, responde: "— Não, não, eu não vou". Ao Francisco que a chama à parte e com toda a insistência lhe repete o mesmo pedido, declara: "Já te disse que não vou. Escusas de mo pedir".

Mas que sucedeu? Lúcia assim o relata: "Ao aproximar-se a hora em que devia partir, senti-me de repente impedida a ir, por uma força estranha, a que não me era fácil resistir. Pus-me então a caminho". Como se obteve esta graça? Pela intervenção de Deus alcançada através do coração.

Referindo-se aos seus dois primos, relata Lúcia: "Passei por casa de meus tios a ver se a Jacinta ainda lá estava.

Encontrei-a no quarto com o seu irmãozinho Francisco, de joelhos, ao pé da cama, chorando". O Francisco confidenciava-lhe, mais tarde: "Credo! Aquela noite não dormi nada. Passei-a toda a chorar e a rezar para que Nossa Senhora te fizesse ir".

A graça triunfou sobre toda a oposição humana, e Lúcia compareceu na Cova da Iria.

Certa vez era um soldado que, "chorava como uma criança", pois tinha recebido ordem de partir para a guerra



e deixava em casa a esposa doente e três filhinhos ao desamparo. A Jacinta consolou-o: "Não chore; Nossa Senhora é tão boa; concerteza faz-lhe a graça que lhe pede".

A pequenina não se enganou, pois o soldado foi dispensado de seguir para a guerra e a esposa — dizia ele — tinha sido curada por "milagre de Nossa Senhora".

Como se obteve esta graça? Pela oração dos Pastorinhos, sobretudo da Jacinta que, no fim do terço, acrescentava uma Avé-Maria pelo pobre soldado.

Outro facto, parecido é assim relatado por Lúcia: "Saía, um dia de casa, e encontro-me com minha irmã Teresa, casaça então, havia pouco tempo, na Lomba. Vinha, a pedido de uma outra mulher do lugarejo vizinho, a quem tinham prendido um filho acusando-o não me lembro de que crime, pelo qual, se não justificasse a sua inocência, seria condenado ao desterro ou, pelo menos, a um considerável número de anos de prisão. Pedia-me, pois, com insis-

tência, em nome da pobre mulher, a quem ela desejava comprazer, que lhe alcançasse esta graça de Nossa Senhora. Recebido o recado, parti para a escola; e, pelo caminho, contei a meus primos o que se passava. Ao chegar a Fátima, diz-me o Francisco: 'Olha! Enquanto que vais à escola, eu fico com Jesus Escondido, e cá lhe peço isso'.

Ao sair da escola, fui chamá-lo e perguntei-lhe: "— Pediste aquela graça a Nossa Senhora?"

— Pedí. Diz à tua Tereza que daqui a poucos dias vem para casa".

Efectivamente, daí a alguns dias o pobre rapaz estava em casa e, no dia 13, estava com toda a família a agradecer a Nossa Senhora a graça recebida".

Uma mulher chamada Vitória dirigiu-se aos Pastorinhos para que lhe alcançassem a graça de um filho, vadio, regressar ao lar paterno. Assim aconteceu, devido à oração dos três pequenos, dum modo especial da Jacinta.

Na cadeia o Francisco reza para que a Jacinta não tenha medo. E a pequenina, apesar de tímida, com força muito superior à sua idade, resiste a todos os ataques e até à ameaça de morte.

É pela oração que o pequenino Francisco obtém a graça de comungar na véspera da sua morte e Lúcia a cura de sua mãe gravemente enferma.

Tanto ele, como a irmãzita, pedem orações à hora da morte e prometem rezar por quem os auxiliou na terra.

A Jacinta despede-se de Lúcia com esta recomendação: "Reza muito por mim, que morro sózinha. Reza por mim até que eu vá para o Céu. Depois eu peço muito por ti".

Os três videntes amavam a oração e, por seu intermédio, obtinham grandes graças do Céu.

□ P. FERNANDO LEITE

Peregrinação de 13 de Junho

A mensagem de Fátima é um apelo permanente à mudança de comportamento para possuímos a vida

Uma multidão calculada em mais de 140.000 peregrinos participou nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de 12-13 de Junho. Esta grandiosa participação, uma das maiores de sempre no mês de Junho, deve-se sobretudo ao facto da peregrinação ter coincido com o fim-de-semana.

Sob a presidência de D. António Francisco Marques, bispo de Santarém, a peregrinação teve como tema "Eu vim para que tenham vida" (Jo. 10, 10), em união com o 45.º Congresso Eucarístico Internacional.

D. António centrou a sua homilia na temática da peregrinação, afirmando que "na vida de Cristo, entregue por todos nós, encontramos a vida. Ele morreu e ressuscitou para que todos tenham em abundância o dom admirável da vida. A nossa conversão, a nossa sempre mais perfeita

identificação com Cristo, acontece quando conscientes da bondade de Deus, do Deus que nos ama, procuramos viver em conformidade com o Evangelho". O bispo de Santarém disse que este era também o ponto essencial da mensagem de Fátima,

acrescentando que "essa mensagem é um apelo permanente à mudança de comportamento, para possuímos a vida, que na sua Igreja Cristo continua a dar-nos de muitos modos, e em particular pelos sacramentos, com realce para o da reconciliação e da santa Eucaristia".

Entre a multidão, encontravam-se grupos de peregrinos vindos da Alemanha, Bélgica, Eslováquia, EUA, França, Holanda, Grã-Bretanha, Itália e Suíça, além dos portugueses.

Concelebraram a Eucaristia, 124 sacerdotes, entre os quais três bispos, e comungaram 16.000 fiéis.



1994 - Um grande acontecimento em Fátima

Na semana de 18 a 23 de Julho de 1994, vai realizar-se em Fátima, o 7.º Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora.

Este encontro contará com a presença de cerca de 8.500 pessoas de todos os continentes e falando 7 línguas diferentes: 3.500 casais, 500 sacerdotes Conselheiros Espirituais, 1.000 jovens filhos dos casais participantes.

Durante todo o ano de 1994 os casais das Equipas de Nossa Senhora farão, em casal e em equipa, uma refle-

xão aprofundada do tema "Ser Família Cristã no Mundo de Hoje", integrando assim toda a sua actividade no "Ano Internacional da Família".

As Equipas de Nossa Senhora são um movimento de espiritualidade conjugal no qual, de uma forma enquadada e organizada, os casais se congregam em equipas e se reúnem para a prática da oração e da entrega, que os leve a ser Cristãos activos na inculturação da Palavra de Deus. Estes encontros internacionais têm-se realizado com uma periodicidade de 6 anos, ficando a

constituir marcos importantes na história do Movimento e da Igreja, pois têm sempre sido motivo de actualização e de progresso no sentido de uma espiritualidade conjugal cada vez mais encarnada e operante no mundo de hoje.

Espera-se que, nas conclusões deste encontro, haja um novo arranque para uma vivência empenhada dos valores cristãos acerca do Casal e da Família, que o movimento cresça e que os casais progridam em sabedoria e em virtude, para que as famílias sejam cada vez mais "Igrejas Domésticas".

□ P. FERNANDO LEITE

Fátima dos pequeninos

JULHO 1993

N.º 154



Olá, amigos!

Quando no dia 10 de Junho eu via milhares e milhares de crianças no recinto da Cova da Iria, vindos de todos os cantos de Portugal, alguns de S. Tomé e Príncipe e tantas, tantas outras pessoas, eu pensava que a reunião de tanta gente ali, naquele lugar, onde há 76 anos Nossa Senhora nos honrou com a sua presença, não teria sentido se não houvesse qualquer coisa que nos unisse. E, ao olhar para a colunata da Basílica, eu encontrei a resposta. Em letras muito grandes, lá estava escrito o motivo daquela reunião:

"CREIO EM JESUS MEU SALVADOR FAZ-NOS IRMÃOS NO SEU AMOR".

Era este o tema da peregrinação: "Creio em Jesus..." Afinal era a fé em Jesus Cristo Salvador que ali nos reunia. Por isso, foi à volta de um grande altar situado no meio do recinto, que todos estavam reunidos. Na-



"CREIO EM JESUS MEU SALVADOR FAZ-NOS IRMÃOS NO SEU AMOR".

quele altar onde Jesus oferecia, mais uma vez, o sacrifício da Sua vida — do Seu Corpo e do Seu Sangue — para a nossa salvação. Jesus, ali, a continuar a oferecer-se por nós; a continuar a ser nosso Salvador. E era precisamente o dia em que em todo o mundo se celebrava o dia do Corpo de Deus! Afinal, nós ali fazíamos como que uma grande cadeia com os cristãos de todo o mundo, também eles reunidos à volta de um altar, a celebrar o mesmo mistério do Corpo e Sangue de Jesus Cristo, entregue na cruz para salvação de todos.

Que lindo estarmos assim unidos na mesma fé, não acham? — Outra coisa linda é aquilo que a nossa fé é capaz de fazer: a partilha com os irmãos. Por isso, no momento do ofertório, foram muitos os que juntaram as suas ofertas à oferta de Jesus no altar, em favor dos irmãos de S. Tomé e Príncipe. E foi mesmo essa partilha que possibilitou que os meninos de S. Tomé pudessem vir aos pés de Nossa Senhora de Fátima.

E, no fim, aquela surpresa que veio do céu, trazida pelos paráquedistas. Aquela surpresa, foi mais do que um lençinho. É que esse lençinho trazia a mensagem "CREIO EM JESUS MEU SALVADOR..." e vinha do céu. Era o Símbolo, afinal, de que tudo isso que acreditamos, não é invenção de nenhum homem mas foi-nos revelado por Deus, veio do Céu.

Então, com essa mensagem nas mãos e no coração e com aqueles lenços de todas as cores, unidos uns aos outros, podíamos manifestar a alegria, a festa que ia no nosso coração por sentirmos, de verdade, que, de facto, Jesus nosso Salvador "Faz-nos IRMÃOS NO SEU AMOR".

Depois, depois... era só continuar a pôr em prática esta mensagem. Mesmo vocês, os meninos que lá não foram. Porque foi ou não para todos, a mensagem daquela peregrinação do dia 10 de Junho?...

E hoje ficamos por aqui. Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. M.ª ISOLINDA

COVA DA IRIA, FONTE DE PAZ

Por ocasião do 75º aniversário das Aparições de Fátima, realizou-se, como é sabido, um Congresso Internacional, subordinado ao tema "Fátima e a Paz". Teve mais de 300 participantes vindos de Portugal e do estrangeiro.

O volume "Fátima e a Paz - Actas do Congresso Internacional sobre Fátima e a Paz, no 75º aniversário das Aparições" publica 23 das 28 comunicações e outras intervenções do Congresso.

"Voz da Fátima" apresenta uma breve selecção de textos sobre o tema estudado, especialmente os que abordam directamente as duas componentes do mesmo - Fátima e Paz. Começamos pelos que estão em língua portuguesa, no referido volume, com citação das respectivas páginas.

ORGANIZAR UM MUNDO NOVO

Em 1917, a Virgem Santíssima prometeu-nos a conversão da Rússia. Alegremo-nos com a queda do muro, o reconhecimento da liberdade religiosa por parte dos Estados do Leste e do Centro-Europeu, a instituição da Hierarquia, acontecimentos humanamente imprevisíveis. Tivemos a graça de assistir ao que alguém entre nós considerou um sismo da história, um abalo colectivo de ressurreição. Mas compreendamos que a conversão evangélica desejada por Maria se procura em cada pessoa humana, em cada membro da humanidade.

É urgente, organizar o mundo novo, tão ardentemente desejado. Mas, que será esta aldeia global se a ela não presidir o Espírito de Deus? Que paz havemos de esperar senão a imposta pelas armas? Não queremos uma sociedade em permanente estado de emergência.

Por isso, recorremos à intercessão de Maria que em Fátima revelou o seu Imaculado Coração como refúgio e sinal de esperança.

D. ALBERTO COSME DO AMARAL, p. 12-13

PROCLAMAR O AMOR DE DEUS ATRAVÉS DO CORAÇÃO DE MARIA

É-nos lembrado, em Fátima, a actualidade da missão salvífica de Maria, na sua união com Jesus Cristo, no mundo contemporâneo. Na Mensagem de Fátima aparecem dois povos, profundamente ligados, na sua tradição religiosa e cultural, a Maria, com papéis especiais: o povo português e o povo russo.

Sugere a Mensagem de Fátima uma missão especial destes dois povos nesta vitória final do amor de Deus sobre o ateísmo e a descrença, a partir do seu particular amor ao Coração Imaculado da Mãe de Deus? Há sugestões nos textos que apontam para aí. No contexto da nova Evangelização, temos de estar atentos a esse designio de Deus acerca dos nossos povos: talvez a nossa missão seja a de proclamar o amor insondável de Deus através do nosso amor a esse Coração Imaculado, que acolheu, como nenhum outro, o amor salvífico do Deus vivo.

D. JOSÉ POLICARPO, p. 128-129

UMA ESPERANÇA E UMA PROMESSA PARA A PAZ

Há quatro décadas, quando se realizou o primeiro congresso de Fátima, havia núvens negras no horizonte. Estava-se no rescaldo da segunda guerra mundial e temia-se um novo conflito, mais devastador do que outros anteriores. Por isso, dizia ainda, nessa altura, o Card. Cerejeira: "Abre-se este Congresso, sobre a Mensagem de Fátima e a Paz, numa das horas mais trágicas de toda a história humana. Todos clamam pela Paz, em alta grita, e cada vez mais, febrilmente, tudo se apresta para a guerra. A guerra mais horrível que jamais se viu! A guerra científica, total, do homem chegado ao supremo cume do progresso e do poder!".

Por graça de Deus e diligência dos homens, encontram-se actualmente os céus mais desanuviados. E seja-me consentido relevar aqui, na obra da pacificação, o importantíssimo papel desempenhado por Sua Eminência o Senhor Cardeal Casaroli, enquanto Secretário de Estado do Vaticano. O facto é notório, mas bem merece ser sublinhado.

Não desapareceram, todavia, na Europa e noutros continentes, os focos de guerra e as ameaças ao equilíbrio da paz. Motivo porque continua a ser necessário rezar e trabalhar pela paz, até ao dia em que se consolide o triunfo do Imaculado Coração de Maria. Por outras palavras: até ao dia em que reine, de facto, a verdadeira civilização do amor, de uma ponta à outra do universo; até àquele dia em que, tanto os homens como os povos, vivam e progredam efectivamente na liberdade e na justiça, na fraternidade e na concórdia. Enquanto esse dia não raiar, Fátima continuará a ser uma esperança e uma promessa.

D. ANTONIO RIBEIRO, p. 239-240

GRITO, HINO E OÁSIS DE PAZ

A ideia-força mais salientada foi a paz. A mensagem de Fátima (foi reconhecido e repetidamente afirmado) é um grito de paz. A pastoral de Fátima é um hino de paz. O Santuário de Fátima é um oásis de paz. Para além da história das aparições e da Pastoral de Fátima, muitos sinais, desde o fragmento do muro de Berlim até à bala que feriu o Papa e está agora incrustada na coroa da Rainha da Paz, sem esquecer o silêncio religioso da esplanada, o olhar terno da Mãe ou o lenço branco do filho... apontam para a paz. Mas o grande sinal sacramental da paz é a capela das confissões.

Se queremos a paz, vamos ao encontro dos pobres. E todos somos pobres. E todos somos pecadores. Se nos reencontrarmos a nós mesmos, na dignidade de irmãos, teremos a paz de filhos de Deus.

D. SERAFIM S. F. SILVA, p. 10

NO CONVENTO DE CRISTO

Portugal, no encontro de culturas que promoveu cometeu erros, é certo. Mas quem os não cometeu? Só os poderemos procurar de um lado? Eis a questão essencial. À luz da mensagem, concebida a pensar em Fátima, a resposta só pode ser uma: só será irremediável a situação do homem se puser o ódio onde Cristo ensinou a pôr o amor.

Neste convento de Cristo, onde estamos, e ao partir para Fátima de onde viemos, não pode haver senão uma resposta.

PROF. J. BORGES DE MACEDO, p. 178

CONVERSÃO DO CORAÇÃO: CAMINHO PARA A PAZ

É na "conversão do coração", que a Igreja tem o dever e a possibilidade de empenhar generosamente o seu ministério e os recursos da graça divina que as fontes dos sacramentos depositam nas suas mãos.

A recordação das aparições de Fátima e das palavras confiadas pela Virgem Santíssima aos três pastorinhos na Cova da Iria projecta uma luz particularmente viva sobre este aspecto essencial da missão da Igreja ao serviço da paz.

No termo desta exposição, na qual poderá parecer que tiveram parte preponderante os aspectos naturais, mais que os sobrenaturais, da acção eclesial na questão guerra-paz, quero confiar à "omnipotência supranatural" do Coração Imaculado de Maria esta causa, vital não apenas para a civilização humana, mas também para a afirmação dos valores cristãos no mundo.

CARDEAL AGOSTINHO CASAROLI, p. 237

Actividades de Verão

Programa "Um Dia em Peregrinação"

Com o objectivo de acolher os peregrinos que vêm individualmente ou em pequenos grupos, e de os ajudar a melhor conhecer Fátima e a sua mensagem, o Serviço de Peregrinos (SEPE), do Santuário de Fátima, realiza o programa "Um Dia em Peregrinação", de 15 de Julho a 15 de Setembro, com as seguintes actividades:

- 10.15 h - Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 10.30 h - Visita guiada ao Santuário.
- 12.00 h - Terço, na Capelinha.
- 12.30 h - Eucaristia, na Capelinha.
- 15.00 h - Projectões sobre a mensagem de Fátima.
- 16.15 h - Visita guiada aos Valinhos, Loca do Anjo e Aljustrel (em autocarro). Aos sábados, a pé, pelo caminho da Via-Sacra.

Este programa não se realiza aos domingos, dias santos e dias 12 e 13. Nos intervalos os peregrinos podem receber o sacramento da Reconciliação.

Adoração ao Santíssimo

Na intenção de responder comunitariamente ao "convite" do Anjo na Loca do Cabeço, vai decorrer na Basílica do Santuário de Fátima, em Agosto, de 2ª a 6ª feira, a Adoração ao Santíssimo Sacramento, com o seguinte programa: 15h00 - Missa internacional; 16h00 adoração, internacional, com tempos de silêncio; 17h30 - procissão Eucarística, para a Capela do Sagrado Lausperene, e bênção do SS.mo Sacramento.

O SANTUÁRIO ENVIA ÀS PARÓQUIAS O CARTAZ DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora

A Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria terá, no Santuário de Fátima, o seguinte programa: Dia 14 - 21h30 - terço, na Capelinha, e procissão de velas para o altar do recinto; 22h30 - canto solene do hino Akathistos e regresso à Capelinha, cantando a Ladainha Lauretana (em latim); 23h30 - cânticos a Nossa Senhora, na Capelinha, nas línguas presentes. Dia 15 - 08h15 - oração de laudes, na Capelinha; 10h15 - terço, internacional, na Capelinha, seguido de cortejo litúrgico para o altar; 11h00 - celebração Eucarística, internacional; 14h00 - oração de reparação a Nossa Senhora, na Capelinha, pelas comunidades religiosas da Cova da Iria; 16h00 - "os jovens louvam Nossa Senhora", na Capelinha; 17h30 - procissão Eucarística, no recinto; 21h30 - terço, na Capelinha, e procissão de velas.

Aniversário da 4ª Aparição, nos Valinhos

No dia 19 de Agosto celebra-se o 76º aniversário da 4ª aparição de Nossa Senhora, nos Valinhos. À noite, pelas 21h30, haverá uma caminhada desde a Capelinha até aos Valinhos, com recitação do Rosário durante o percurso. Segue-se a comemoração da 4ª aparição. O programa termina na Loca do Anjo, onde haverá adoração com prostração.

Há 20 anos em Fátima

Servas de Maria Reparadoras

A Congregação das Irmãs Servas de Maria teve a sua origem na Itália, nos finais do século passado, por iniciativa da Madre M. Elisa Andreoli.

Em 1911, a congregação assumiu, como carisma principal, a reparação mariana e passou a denominar-se "Congregação das Irmãs Servas de Maria Reparadoras".

Passados quase cem anos, encontra-se na Itália (desde 1900), Brasil (1921), Portugal (1973), Argentina (1977), Costa do Marfim (1984), Bolívia (1990) e Albânia (1991).

A instalação em Portugal partiu do aprofundamento que as religiosas fizeram, na época conciliar, de um dos elementos fundamentais da mensagem de Fátima, intimamente ligado à sua congregação: precisamente a reparação. Com a aprovação de D. João Venâncio, bispo de Leiria, adquiriram, em Fátima, um terreno, iniciando-se as obras a 20 de Maio de 1971. Três irmãs entraram na nova casa, vindo a comunidade propriamente dita a constituir-se, no dia 13 de Maio de 1973, com cinco irmãs.

Num documento da cúria geral da congregação, datado de 1990,

inculcou-se de um modo particular às comunidades que vivem junto dos santuários marianos, a necessidade de serem "centros de vida litúrgica, de autêntica piedade popular, de cultura, de caridade, de empenho ecuménico".

Podemos ressaltar duas iniciativas, particularmente significativas, tomadas pela Congregação e assumidas pelo próprio Santuário: a "Hora de Reparação", feita diariamente, na Capelinha das Aparições, ao princípio da tarde, desde 1 de Maio a 31 de Outubro de 1977, a qual entrou no programa oficial do Santuário, desde 1978, com a colaboração das outras congregações existentes na Cova da Iria; e um Congresso de Mariologia, que decorreu de 23 a 26 de Abril de 1986, sob o tema "Maria na Teologia da Reparação", em colaboração com o Movimento dos Cruzados de Fátima.

Uma outra comunidade abriu oficialmente, a 21 de Setembro de 1983, na paróquia da Junceira, diocese de Santarém, tendo como finalidade o serviço pastoral e social, que se estende a mais duas paróquias vizinhas: S. Pedro e Olhalvas.

Foram as duas comunidades de

Fátima e da Junceira que decidiram celebrar os 20 anos da presença em Portugal, promovendo uma semana de formação cristã nas igrejas, capelas e escolas das três paróquias, acima referidas, visita aos doentes e formação dos jovens. Essa semana culminou com uma peregrinação a pé ao Santuário de Fátima, que se iniciou, à meia-noite do domingo da Ascensão, 23 de Maio, em Ourém, e em que participaram 150 jovens e adultos. No caminho, houve cinco paragens para reflexão sobre Maria no Evangelho. Chegaram à Capelinha das Aparições às 4.30 h, onde houve um acto de oração. Às 10.30 h, houve celebração eucarística no salão do Bom Pastor do Centro Pastoral, já com a presença de cerca de 600 pessoas das três paróquias. A hora da reparação na Capelinha das Aparições, às 16 horas, foi muito bem participada, com a evocação, em cada mistério do terço, de uma das cinco regiões onde a Congregação está fixada: Itália, Portugal, América Latina, Albânia e Costa do Marfim. No fim, um "adeus" muito festivo a Nossa Senhora, com lenços especialmente feitos para esta celebração comemorativa.

Movimento dos Cruzados de Fátima

Por terras de Cristo-Rei – A permanente surpresa da Virgem Peregrina

Nossa Senhora, como Mãe e Mestre da Igreja, quis iniciar connosco, na nossa Diocese, os caminhos da nova evangelização. Quantas graças temos que dar a Deus por isso! Com Ela, cuja "missão — única na História da Salvação — é gerar o Corpo de Seu Filho até à eternidade", o caminho da fé torna-se mais fácil, e talvez mais atraente para muitos. Já foi assim nas Bodas de Caná: "Senhora, eles não têm vinho"... E o apelo é sempre o mesmo: "Fazei tudo o que Meu Filho vos disser"... Nossa Senhora sabe apelar à Fé com a autoridade que lhe vem do conhecimento da causa, pois cada momento da Sua vida foi um acto de fé no Amor do Seu Deus.

Desta vez, de 14 a 30 de Maio, Nossa Senhora peregrinou por terras de Almada. O acolhimento à Senhora na nossa Diocese (Setúbal) parece ir-se processando num "crescendo"... A branca Imagem da Cova da Iria, sinal da Sua presença materna, mais uma vez arrastou multidões. Foi assim na Trafaria, nos vários lugares da Caparica (Costa, Monte, Sobreda, Charneca), na Cova da Piedade, no Feijó, em Cacilhas, no Pragal, e, por último, apoteose, em Almada.

Na celebração Eucarística de encer-

ramento, presidida pelo nosso Bispo, junto ao monumeto a Cristo-Rei que se ergue frente a Lisboa, a assistência foi estimada em cerca de dez mil pessoas. Era Domingo de Pentecostes, e as gentes de Setúbal acorreram também àquele Cenáculo imenso, cuja cúpula era um céu muito azul, para estar em oração com Maria, Mãe de Jesus.

A procissão das velas, na noite de 28, foi imponentíssima. Os cristãos de Almada receberam Nossa Senhora, não apenas como Mãe mas também como Rainha. Foi impressionante a solenidade da procissão, em que seguia uma mole de gente atrás do andor, multidão que enchia completamente a larga Avenida das Forças Armadas, de passeio a passeio, pelo percurso de mais de um quarteirão. Era um mar de luzes, grande parte das janelas estavam abertas e as salas iluminadas, com o ar de quem oferecia a sua casa a Nossa Senhora e Lhe dizia: "Entrai, Senhora. A nossa casa é vossa". Outras estavam engalanadas com colchas, flores e luzes.

O mau tempo que se fez sentir, por vezes com aspereza de inverno, amainava sempre que a Imagem de Nossa Senhora tinha de fazer algum percurso, e permitia que as celebrações marca-

das se fizessem ao ar livre. E isto impressionou muito as pessoas. As igrejas encheram-se, com espanto dos próprios párocos, mas também com indizível consolação para os seus corações de sacerdotes.

Muitos, já no declinar da vida, recordando, aos pés da Mãe, o dia já longínquo da sua Primeira Comunhão, foram recuperar, no Sacramento da Reconciliação, a vida da graça há tanto desprezada. Os Sacerdotes confessaram horas e horas a fio. Os templos encheram-se de crianças, de jovens, de casais, de doentes... A cada um, Nossa Senhora, terá segredado, no íntimo dos seus corações, os seus apelos habituais: "Fazei tudo o que Meu Filho vos disser"... "Não ofendam mais a Deus, Nosso Senhor, que já está muito ofendido"...

Está de parabéns a nossa Diocese, estão de parabéns os nossos Párocos que assim viram facilitada a sua missão apostólica. Nossa Senhora — Rainha do Clero — abriu-lhes o caminho da nova evangelização, e a cada um terá certamente segredado amorosamente: "Não tenhas medo. Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio".

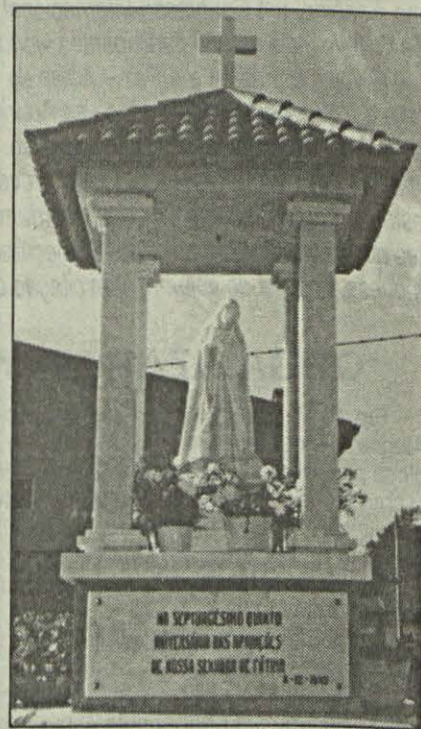
□ MARIA ISABEL

N.ª S.ª dos Caminhos

A cidade de Ermesinde, do concelho de Valongo, também quis celebrar o 75.º Aniversário das Aparições de Fátima.

No dia 8 de Dezembro p. p., inaugurou um Nicho em honra de Nossa Senhora, no populoso lugar da Bela. A festa constou da reza do Terço diante da Imagem e da celebração da Eucaristia, no mesmo local. Associaram-se milhares de pessoas e foi feito o voto de se recitar ali, todos os sábados, o Terço do Rosário. Muitas pessoas ali têm acorrido e o Terço tem sido rezado semanalmente, com a presença de largas dezenas de participantes.

□ P. LUIS VIEIRA DOS SANTOS



Creio em Jesus Cristo

Peregrinar até Fátima. Um percurso conhecido decerto, para alguns. Como se nesta atitude de peregrinar estivesse também um pouco a nossa Via Sacra.

Contudo, agimos na vida, muitas vezes como se Jesus não tivesse nascido. E como tal, não tivesse morrido e ressuscitado.

No silêncio da morte, Cristo é uma Vida Nova. "Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo. 10, 10). Mas, na hora de morrer para os homens, Jesus é sepultado entre o Bem e o Mal. O crucificado torna-se assim o espelho da brutalidade huma-

na. E, ao mesmo tempo, o símbolo do Amor. Aos que querem acabar com Ele por inveja, responde com o perdão. Quando a Verdade é moeda de troca, ele ensina a dar tudo por um Ideal. Quando caímos, mostra-nos como levantar outra vez.

Jesus dá-nos gratuitamente a sua Salvação: "Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso". (Lc. 23, 43). Promete o seu Reino ao bom ladrão: mas nem por isso o tira da Cruz. Somente encheu de sentido o seu sofrimento. Deu ao homem a esperança de um Reino. De Paz, de Justiça, de Presença Constante.

□ MARIA TERESA FERREIRA

Jesus Cristo é o rosto fraterno e próximo do Deus que professamos.

"Jesus, meu Deus, meu irmão, e meu amigo.

Mil vezes obrigado por me abrires uma janela grande de esperança.

Ajuda-me a abrir o meu coração para receber

tão maravilhoso presente.

Já agora e na hora da nossa Páscoa Eterna."

A voz do Papa sobre a mensagem de Fátima

Quando o Papa João Paulo II veio a Fátima em Maio de 1982 — era a segunda visita de um Papa a este santuário — o que mais impressionou os peregrinos e os milhões de pessoas que, pela Europa fora, seguiram pela televisão as celebrações litúrgicas, foi a sua oração do Terço do Rosário na Capelinha das Aparições, aos pés da Imagem de Nossa Senhora — a Virgem Maria. O Santo Padre, na sua reza silenciosa fez o maior sermão de todos os tempos proferido em Fátima. As suas palavras inaudíveis ecoaram de tal modo no coração e na alma dos crentes e descrentes, durante quase uma hora, que os peregrinos até parece que cortaram a respiração e os que assistiam pela televisão sentiam-se presos de emoção. Não faltaram descrentes a dizer: este homem deve ser realmente um homem de muita fé!

A voz silenciosa do Sumo Pontífice foi de tal maneira altíssima que penetrou no âmago dos cristãos em geral e fez acordar a consciência religiosa de muitos cristãos, fazendo vir ao de cima o desejo e vontade de se pôr em prática e viver a Mensagem de Fátima, já que esta tinha sido posta de parte em grande escala desde o início da década de setenta, especialmente a partir da mudança das condições sociais e políticas em Portugal.

Mas para além desta voz singular jamais ouvida na Cova da Iria, o Papa disse claramente que a Mensagem de Fátima, "no seu conteúdo fundamental, é a verdade e o chamamento do próprio Evangelho" e que "no seu núcleo

fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho". É que realmente "a Senhora da Mensagem indica o Terço — o rosário — que bem se pode definir como a "oração de Maria", pois "com esta oração do terço se abrangem os problemas da Igreja, da Sé de Pedro, os problemas do mundo inteiro"... E porquê? O Papa responde:

A urgência da Mensagem ainda não foi atendida

De facto, hoje mais do que nunca existe uma "programada supressão de Deus do mundo, do pensamento humano", a "separação d'Ele de toda a actividade terrena do homem e a rejeição do mesmo Deus por parte do homem" — tudo isto é "a negação de Deus".

Mas, realmente, ainda haverá razão de ser, isto é, terá actualidade a Mensagem de Fátima? Com efeito, o Papa disse que "continua ainda actual. Mais actual do que em 1917. "É até mais urgente".

Por isso mesmo é que "o apelo de Maria não é para uma só vez"; pelo contrário, "a ele se deve voltar incessantemente. Há que retomá-lo sempre de novo".

Infelizmente, os portugueses parecem não ter entendido as palavras do Papa, pois ao entusiasmo momentâneo seguiu-se a monotonia, a indiferença, aliás tão do seu agrado nas coisas de Deus e da sua salvação pessoal.

□ FERNANDO GOMES LANHOSO

Actualmente não chegam a 10% os católicos que conheçam de verdade a Mensagem

Desditosamente a voz do Papa e dos nossos Bispos, passado que foi o período de um certo arrebatamento, deixou de ser atendida; e mais ainda: pode dizer-se sem reboço, que não chegam a 10% os católicos portugueses — mesmo entre os praticantes — que actualmente conheçam de verdade a Mensagem de Fátima, incluindo aqui alguns daqueles mesmos que têm algum grau de responsabilidade na direcção e orientação do Povo de Deus, assim como muitos daqueles que têm responsabilidade na difusão da Mensagem — também não se pode omitir este dado.

É verdade que Portugal é um dos países da Europa mais anti-clericais, mas é certo igualmente que depois de o Papa — que é Pedro — ter vindo três vezes a Fátima ajoelhar e fazer "com ansiedade a re-leitura daquele chamamento materno à penitência e à conversão, daquele apelo ardente do Coração de Maria", é preciso ter muito orgulho para se duvidar da veracidade dos factos ocorridos na Cova da Iria e nos Valinhos e portanto para se pôr de parte o interesse por eles.

Pelo contrário, importa ter deles um perfeito conhecimento para se praticar e viver com todo o empenho a Mensagem de Fátima, e fazer dela uma larga difusão.

Cruzados de Fátima alargam-se às Américas

Recebemos uma carta credenciada pelo Sacerdote Assistente, com os nomes das pessoas que constituem a Direcção Paroquial do MCF em Hudson, E.U.A..

António José Chaves — Presidente.

Maria da Cruz — Secretária.

António Gonçalves — Tesoureiro.

Inês Almada — Vogal da Oração e Doentes.

Margarida Chaves — Vogal das Peregrinações.

Informamos também que já há Direcções Paroquiais do Movimento: no Brasil, França, Venezuela, Alemanha, Canadá e S. Tomé e Príncipe.

Renovamos o nosso pedido aos Secretariados Diocesanos para, na medida do possível, motivarem os emigrantes da respectiva diocese a organizarem o Movimento nos locais onde residem. Bom seria que retomassem a sério esta iniciativa e nos informassem dos seus resultados.

Jovem procura em Fátima a tua casa

Todos os fins de semana, nos dias 12 e 13, de Maio a Outubro, durante todo o mês de Agosto, está aberta a Casa do Jovem. Durante algum tempo funcionará no Pavilhão de Santo António junto à Cruz Alta do recinto do Santuário de Fátima. Depois passará definitivamente para as novas instalações da Casa de Nossa Senhora das Dores (por trás da Capelinha das Aparições).

Jovem que vens a Fátima, procura a tua casa, entra e ali encontrarás colegas dispostos a dialogarem contigo.

Ao vires a Fátima não desperdices o tempo; procura o que tanto desejas. A Senhora da Mensagem que ali apareceu tem uma "mensagem" para ti.

Última hora

Recomendamos a todos os peregrinos que vão participar na Peregrinação Nacional do Movimento, nos dias 17 e 18, que durante a viagem mantenham espírito de peregrino e participem nos actos conforme o programa que foi divulgado. Procurem receber nas vossas terras o Sacramento da reconciliação, pois no Santuário é mais difícil confessarem-se. Se ainda não receberam os autocolantes, podem adquiri-los em Fátima na sede do Secretariado Nacional ou à entrada do Centro Paulo VI (da parte de fora). Ajudem-se mutuamente e sejam pontuais estando junto à Cruz Alta às 16.30 do dia 17.

Missa do Peregrino a Pé

A Reitoria do Santuário de Fátima instituiu a Missa do peregrino a pé no dias 11 — de Maio a Outubro. É celebrada na Basílica à 18.30 horas. Recomendamos aos guias que participem com os seus peregrinos.